

Malan critica proposta de moratória do PT

Renata Batista
Do Rio

O ministro da Fazenda Pedro Malan criticou ontem a consulta que o Partido dos Trabalhadores está fazendo na internet sobre o apoio a uma moratória da dívida pública brasileira. Segundo Malan, essa questão está superada já que a dívida externa do setor público hoje é inferior a registrada em 1994.

Para Malan, apresentar a moratória como alternativa é um desserviço a população brasileira. Depois de citar diversos governos socialistas, entre eles, os do Chile e da Itália, o ministro disse que as perguntas colocadas no site já são a negação da possibilidade de calote. "Uma vez no poder, eles também estariam comprometidos com a responsabilidade fiscal, com o respeito à restrição orçamentária e aos contratos e com a manutenção da inflação", disse.

Segundo o ministro, dos US\$ 230 bilhões de compromissos no exterior, cerca de US\$ 24 bilhões são dívidas de curto prazo da iniciativa privada, outros US\$ 27 bi

são financiamento de curto prazo, dos quais US\$ 3,7 bilhões são linhas da Petrobras, inclusive para importação de petróleo. A dívida do setor público representa US\$ 88 bilhões, o que equivale a US\$ 58 bilhões se forem descontadas as reservas internacionais.

"Não é absurdo algum, essa dívida é perfeitamente administrável. Estamos alongando a dívida e o custo médio está caindo".

Em relação a dívida interna, Malan foi ainda mais incisivo: "Achar que a dívida interna está nas mãos de gananciosos e especuladores é não entender nada da natureza daqueles que são detentores da dívida interna".

Na abertura do seminário 'Modernização da Reforma Tributária', o ministro elogiou o esforço fiscal que 25 dos 27 estados brasileiros e por 180 municípios brasileiros e destacou que este tipo de compromisso é fundamental para que o país tenha capacidade de crescer de forma sustentada, com ganhos econômicos e sociais.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou que 27 muni-



Malan: "A dívida é perfeitamente administrável e o custo médio está caindo"

cípios brasileiros já utilizaram R 127 milhões em recursos do Programa de Modernização da Administração Tributária do banco e hoje têm 25% da arrecadação provenientes deste esforço de gerenciamento dos impostos e do combate à sonegação.

De acordo com Gros, a meta do programa do BNDES é que o in-

cremento na arrecadação chegue a 75% sobre a receita atual. Outros 25 projetos municipais estão sob análise do BNDES, a segunda linha para o Rio de Janeiro. O município do Rio já contratou um financiamento de R\$ 15 milhões em 1997. Agora, teve aprovada outra linha de R\$ 10 milhões que representará 20% na receita.